

# VITRINE DE CURIOSIDADES

## JAMBIYA - UMA ADAGA DO IÉMEN

Aço, ferro, prata, chifre, têxtil

circa 1900, Iémen

MAH.R.1993.0743

A *jambiya* tem as suas raízes nos territórios do Sul da Península Arábica, atual Iémen (*al-Yaman*), e constitui um dos mais proeminentes objetos da cultura iemenita, com um significado social que transcende em muito a sua natureza como arma de gume ou adereço de vestuário, dado que, no Iémen, para um homem, jovem ou adulto, aparecer em público sem a sua *jambiya* é impensável. Enquanto adaga, se bem utilizada, é uma arma temível. Porém, a partir da década de 1960, o seu uso, embora generalizado, remeteu-se à dimensão social e simbólica.

O uso deste tipo de adaga, com algumas variações na forma, tipo de decorações e materiais empregues, estendeu-se, para Oriente, até ao subcontinente indiano e, para Ocidente, pelo Império Otomano e todo o Norte de África muçulmano.

Apesar da grande diversidade de formas, materiais empregues e decorações, estas adagas podem ser divididas em dois tipos, *tumah* ou *aseeb*, consoante a bainha e forma como são usadas. A *jambiya tumah* possui uma bainha quase reta e é usada lateralmente, ligeiramente inclinada, enquanto a *jambiya aseeb*, com a bainha marcadamente curva, é usada na vertical, sobre a barriga.

A *jambiya aseeb* surge associada às tribos destes territórios da Península Arábica, sendo usadas pela maioria dos homens a partir dos 14 anos, enquanto a *jambiya tumah* é usada pela elite religiosa ou de poder civil, professores ou juízes.

Em qualquer dos casos, as decorações e materiais empregues na sua decoração refletem o nível social e económico do seu proprietário, pelo que a *jambiya tumah* emprega geralmente materiais mais nobres e decorações mais ricas. Como a lei islâmica não permite aos homens o uso de adornos de joalheria, as manifestações de riqueza transpõem-se para os adornos das suas *jambiyas*, nas quais o punho, bainha e cinto são suportes da ostentação possível.

Este exemplar, do Iémen, inequivocamente do tipo *aseeb*, possui a lâmina (*nasla*) larga, curva, de dois gumes e com uma nervura central, característica deste tipo de adagas. O punho (*ra's*) é a parte mais relevante da *jambiya*. Aparentemente em “chifre” de rinoceronte, de todos, o material mais nobre, está em grande parte revestido com trabalho de filigrana em prata, predominando os motivos geométricos, combinados com apontamentos de inspiração fitomórfica. A bainha (*asīb*) com decoração idêntica na face exterior, suspende do cinto (*hizam*) tecido com fios de algodão e de prata, seguindo também um padrão geométrico.

Esta peça integra a coleção de *Militaria* e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo.